



Trabalhos Científicos

Título:

Autores: KUBA VM (USP); LEONE C (USP); DAMIANI D (USP)

Resumo: Objetivos: comparar dois referenciais no rastreamento de sobrepeso/obesidade e alterações metabólicas em crianças de 6 a 10 anos. Métodos: estudo transversal incluindo 175 crianças, inicialmente selecionadas segundo a curva do Índice de massa corpórea (IMC) do CDC em eutróficas (entre percentis 5 e 85) e excesso de peso (IMC > p85). Posteriormente foram reclassificadas conforme escores z do IMC do CDC 2000 e OMS 2007 em eutróficas ($z > -1$ e < 1); sobrepeso ($z > 1$ e < 2); obesidade ($z > 2$). Sensibilidade e especificidade foram comparadas quanto ao diagnóstico de sobrepeso, obesidade e risco metabólico. As crianças que mudaram de classificação de sobrepeso para obesidade pelos critérios da OMS tiveram as médias de pressão arterial sistólica e diastólica (PAS e PAD), glicemia, lipídeos e HOMA-IR comparadas com as médias daquelas igualmente classificadas por ambos os referenciais. Resultados: as curvas classificaram igualmente 121 crianças. Onze mudaram de sobrepeso para obesidade pela OMS. As suas médias de PAS ($1.71 \hat{\pm} 1.54$), PAD ($2.64 \hat{\pm} 1.83$) e HOMA ($1.84 \hat{\pm} 0.98$) foram maiores que as médias das crianças com sobrepeso (PAS = $0.49 \hat{\pm} 1.34$, $p < 0.023$; PAD = $1.45 \hat{\pm} 0.97$, $p < 0.04$ e HOMA = $1.24 \hat{\pm} 0.67$, $p < 0.04$), mas semelhantes às das obesas (PAS = $1.25 \hat{\pm} 2.04$, $p = 0.60$; PAD = $1.94 \hat{\pm} 1.19$, $p = 0.50$ e HOMA = $2.09 \hat{\pm} 1.12$, $p = 0.76$). Conclusão: A curva da OMS foi a mais sensível para rastrear sobrepeso/obesidade, alterações pressóricas e de HOMA-IR.